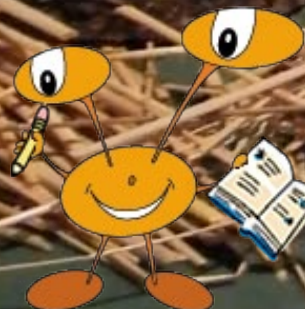


FolhaViva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projeto Prosepe



20 anos
ProSepe



EDITORIAL

Sumário

02	Editorial
04	Dia de São Martinho
08	Dia da Floresta Autoctóne
12	Olimpíadas da Floresta - Fase Escola
14	Quadra Natalícia
16	Dendro Placard (Out - Dez).
18	Arbustos das Florestas de Portugal - urze -
32	Click

Ao iniciar mais um ano letivo, o Coordenador Nacional do Prosepe não pode deixar de saudar calurosamente os membros dos Clubes da Floresta que decidiram manter-se fiéis a este projeto e, muito em particular, os Coordenadores Distritais e todos os Professores (Coordenadores, Adjuntos e Colaboradores) que são a sua alma e, por isso, lhe dão vida.

Apesar dos altos e baixos, ao longo da sua existência, o Prosepe entra neste 20.º ano da sua existência, o que faz dele o mais longo projeto educativo existente em Portugal, organizado pela sociedade civil.

Pena é que este esforço educativo não tenha sabido merecer o devido apoio dos poderes públicos instituídos, tanto mais que a educação, mesmo em momentos de crise, deve continuar a ser um pilar base da sociedade, e a florestal, muito em particular, até porque pode gerar riqueza, pelo que deveria merecer no nosso país, em crise, uma particular atenção.

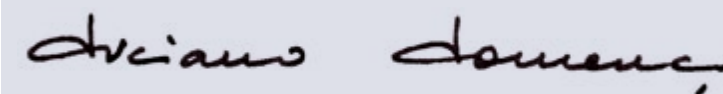
Todavia, o cenário que se nos oferece no início deste ano letivo não é mais favorável do que o dos últimos anos, antes pelo contrário, no entanto, se fomos capazes de chegar até aqui, com um pouco mais de esforço alcançaremos o final deste ciclo, cumprindo aquilo com que nos comprometemos e celebraremos os 20 anos de Prosepe, o que não deixará de ser emblemático.

Neste número, à semelhança do que é usual, publicamos notícias sobre as atividades desenvolvidas pelos Clubes da Floresta durante o 1.º período letivo e damos continuidade à série referente aos *Arbustos das Florestas de Portugal*, tratando diferentes espécies de urzes, um dos arbustos mais comuns da nossa floresta e dos espaços incultos com aptidão florestal, vulgarmente designados por “mato”.

Um bom ano letivo, repleto de atividades florestais!

Cordiais saudações prosepeanas.

O Coordenador Nacional



(Prof. Doutor Luciano Lourenço)



Dedaleira, *Digitilis purpurea*

Foto: Sofia Bernardino

FICHA TÉCNICA

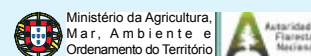
Folha Viva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projeto Prosepe

Número 55 - Ano XV - Outubro / Dezembro 12

Propriedade: NICIF - Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Aeródromo da Lousã, Chã do Freixo - 3200-395 Vilarinho LSA, Tel.: 239 992 251, Fax: 239 836 733 - Diretor: Luciano Lourenço - Equipa de redação: Luciano Lourenço, Graça Lourenço, Fernando Félix, Sofia Bernardino, Sofia Fernandes e autores indicados - Fotografias: Autores Indicados e Membros dos Clubes da Floresta - Composição: Fernando Félix - Design e paginação: Fernando Félix - Impressão: Gráfica Ediliber - Tiragem: 250 exemplares - Periodicidade: Trimestral - Distribuição Gratuita - Edição Online em: http://www.uc.pt/fluc/nicif/PROSEPE/Publicacoes/Edicoes_Didaticas/FV - Depósito Legal: 117549/97

Financiado Pelo Fundo Florestal Permanente



Dia de São Martinho



Para a comemoração do Dia de São Martinho os alunos do Clube Floresta “Palmeirinhas”, da E. B. 2-3 de Palmeira, juntamente com o Jardim de Infância Presa, no âmbito do Prosepe e na sequência das vivências do Magusto as crianças, construíram um acróstico baseado na lenda de São Martinho.

Este momento revelou dinâmicas de interação em grande grupo e foi propício ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita para além da apreensão de conhecimentos relacionados com a preservação e proteção das árvores.

Para além do trabalho icónico das crianças, como forma de interpretação e representação do acróstico/lenda, foram utilizados materiais que recolheram do meio envolvente.



Os membros do Clube Floresta “Floresta d’água”, da E. B. 2-3 do Cávado, elaboraram quadras sobre o Dia de São Martinho, que, em alguns casos foram expostas posteriormente na cantina da escola e, outras, foram impressas nas folhas do castanheiro.

Como na escola não existia a tradição do magusto para toda a comunidade educativa, o Clube da Floresta dinamizou algumas atividades na cantina da escola e outros espaços escolares oferecendo castanhas assadas.

À hora de almoço, na cantina, os alunos do Clube da Floresta entoaram o hino do Prosepe com entusiasmo e alegria. De seguida foi projetado um PowerPoint alusivo ao castanheiro.

As castanhas foram muito apreciadas pelos alunos, pela direção do agrupamento e pelo pessoal docente e não docente.

Num placard foi exposto um cartaz com informação sobre o castanheiro.



Dia de São Martinho



Já lá vão uns anos, cerca de catorze, que o Clube da Floresta **“Pinheiro Vivo”** foi “semeando” graças ao PROSEPE, que este ano completa duas décadas, e, ao longo do tempo, tem conseguido reunir muitos “pinheirinhos”, os membros do Clube da Floresta da Escola E.B.2,3 de Taíde que, se fizermos contas, já pertenceram e pertencem a esta “família” mais de 700 alunos e uma equipa de muitos professores e outros elementos que têm ajudado a tornar o Clube da Floresta, ainda mais vivo... com raízes fortes!

Muitas são também as atividades que têm sido desenvolvidas pelo Clube, entre as quais, a Comemoração do Dia de S. Martinho que tem contado com a participação ativa da equipa do Clube da Floresta.

Esta é porém já uma tradição que se associa a uma outra tradição...

No final, para ajudar a fazer a digestão, os membros do Clube da Floresta ainda proporcionaram à comunidade escolar alguns jogos tradicionais, onde não faltou a boa disposição e a alegria! As deliciosas castanhas nunca faltaram durante o convívio, tal como o apetite!



Este ano, antecipou-se o dia 11 de novembro para o dia 9, data em que os rojões, as castanhas assadas e o sumo voltaram a marcar presença no almoço--convívio de S. Martinho dinamizado pelos membros do Clube da Floresta.



O Clube da Floresta mais uma vez quer agradecer a todos quantos participaram na arte de bem-conviver!

Um agradecimento especial à Direção do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso e a todos quantos ajudaram a tornar este dia sem igual!



Dia da Floresta

Para celebrar o Dia da Floresta Autóctone o clube Floresta “**ALDER**”, do Agrupamento de Escolas de Colmeias, Leiria, as escolas programaram passeios pela zona ribeirinha e deste modo envolverem-se mais intensamente com a floresta e os seus recursos florestais.

Foram realizados exercícios e jogos para ouvir as rãs, os pássaros, o estalar das folhas no chão, o som da água,... e registar texturas de cascas de árvores autóctones. Os prosepanos saíram mais instruídos sobre saber estar num espaço florestal.

Na escola foram elaborados trabalhos escritos relacionados com a floresta autóctone. Com a palavra ALDER foram criados acrósticos. Em algumas escolas foi plantada uma e noutras colocaram-se sementes em vasos.



Autóctone

O Clube Floresta “**Fachos da Floresta**”, da E. B. 1 + JI do Facho, realizou uma atividade que consistiu em que cada turma do 1.º ciclo efetuasse uma pesquisa sobre uma espécie autóctone.

Assim, a turma do 1.º ano, escolheu o castanheiro, a do 2.º ano, o sobreiro, a do 3.º, o carvalho e a do 4.º ano, o pinheiro bravo.

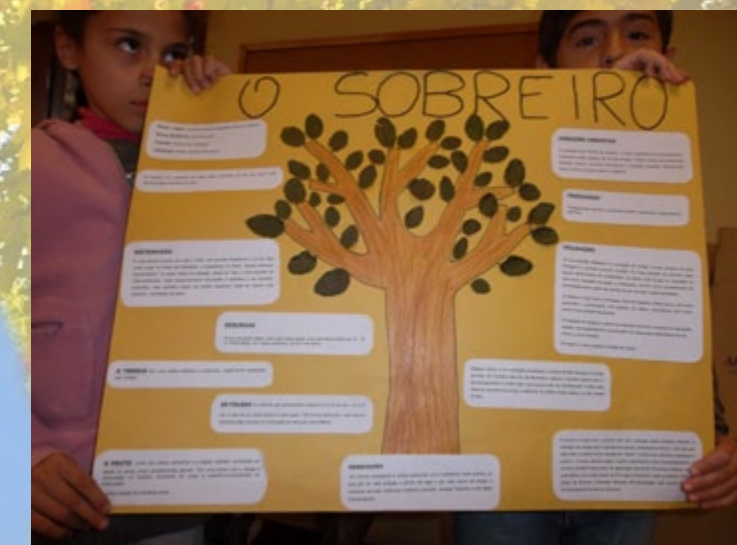
Após o trabalho de pesquisa, os alunos, quais investigadores, procederam ao tratamento da informação e organizaram-na num cartaz que serviu de meio de apresentação a todos os alunos da escola.

Esta pesquisa decorreu na semana em que se comemorava o dia da floresta autóctone, 23 de novembro, até ao dia da apresentação, 29 de novembro.

Na apresentação os alunos abordaram temas como: características da espécie, reprodução, locais onde é mais abundante, características das folhas, entre outros.

Todos os alunos se mostraram bastante empenhados e interessados participando com entusiasmo na elaboração do trabalho.

Foi também muito agradável observar a atenção e o interesse dos alunos ouvintes quando da apresentação do trabalho de cada uma das turmas.



Dia da Floresta

O Clube Floresta “**Freixinhos**”, da E. B. 1+ JI de Vitorino dos Piães, para a comemoração do Dia da Floresta Autóctone procedeu à sementeira de árvores autóctones, em pacotes de leite preparados para o efeito, após seleção das sementes e com utilização do composto orgânico feito nos dois compostores da escola, no ano transato, pelos alunos do pré-escolar e do 1º ano.

Os alunos, verdadeiros jardineiros, procederam à plantação, dentro do espaço escolar (recreio e jardim), de algumas árvores autóctones, tais como pinheiros mansos, loureiro, carvalhos, oliveiras.

A cada árvore plantada foi associada uma tabela de registo, por turma, que será preenchida pelos alunos até ao final do ano com observações registando o crescimento (ou não), das árvores plantadas.

Os alunos do 3.º e 4.º ano e respetivos professores foram instruídos por um jardineiro da Junta de Freguesia sobre a limpeza e poda de jardins, ação que decorreu no jardim de entrada da escola.



Autóctone

O Clube Floresta “**Garranitos**”, do Centro Escolar Domingos de Abreu, para assinalar o Dia da Floresta Autóctone, assistiu a uma apresentação, em PowerPoint sobre a Floresta Autóctone, que contou com a participação duas engenheiras ambientais da Câmara Municipal de Vieira do Minho/EPMAR.

No final, os alunos deslocaram-se para o Parque dos Moinhos para plantação de árvores autóctones (carvalhos e azevinhos) e realização de sementeiras (bolota, pinhão, azevinho e castanha).



Olimpíadas da Floresta Fase Escola

A Fase Escola das XIII Olimpíadas da Floresta foi, à semelhança de anos anteriores, um sucesso, não só pelo total de participantes, 2254 alunos, mas também devido à dinâmica que esta atividade incutiu em todos os participantes, professores incluídos.

Contudo como esta é uma atividade aberta a toda a comunidade escolar, o número total de participantes peca por defeito.

Lista dos Clubes da Floresta inscritos

- | | |
|-------------------------|----------------------------|
| Abelhudos | Gnomos |
| Abetardas | Gralhas |
| Açor | Hedera helix |
| Águia Real | Javaleiro |
| Amigos do Verde | Laranjinhas de Amares |
| Azevinhos | Malta Verde |
| Balluta Radical | Marão Vida |
| Besteirinhos | Micófilos |
| Bioverdes | Milhafrões |
| Bolota Radical | Mocho |
| Bolotinhas | Mocho Azul |
| Borboleta & Amigos, Lda | Morcegos |
| Buba Noctua | Nemus |
| Bué de Florestais | Nogueira Viva |
| Búteo | Oliveira |
| Canis lupus | Ouriço |
| Cedro | Palmeirinhas |
| Cerquinhos da Sicó | Pinha Radical |
| Chapim Real | Pinhal Natura |
| Clorofila | Pinhão |
| Cordinhas | Pinhas |
| Corvo | Pinheiro Vivo |
| Escola Viva | Raposalhos |
| Fachos da Floresta | Raposinhos |
| Fagáceas | Rebordãos |
| Falcões do Estoril | Sobreirinhos da Floresta |
| Floresta d' água | Tobias |
| Floresta Urbana | Tortulhos |
| Formigas | Uma ponte para a floresta |
| Freixinhos | Vamos Dar a mão à Natureza |
| Garranitos | Verdinhos |
| Gavião | |



Quadra Natalícia

O Natal Prosepe, é um Natal ecológico. Os Clubes da Floresta no sentido de celebrarem a quadra natalícia levam a cabo um conjunto de ações que se traduzem em postais de natal, presépios e árvores de natal, que aqui destacamos.

Como em qualquer empresa a produção de um produto, neste caso de uma árvore de natal, passa pela motivação dos jovens inseridos numa metodologia de projeto:

- Definição de um tema geral;
- Recolha de ideias / brainstorming;
- Escolha e definição da solução;
- Discussão sobre os materiais a utilizar;
- Distribuição das tarefas de recolha dos materiais;
- Dar forma aos materiais;
- Construção da árvore de Natal.

As árvores de natal foram construídas com materiais reciclados: jornais, revistas, cartão, papel diverso, garrafas de água, capsulas de café, copos de plástico, etc., e materiais proveniente da floresta: madeira, pinhas, ramos de árvores, folhas, etc.

Os alunos foram sensibilizados para a reutilização dos materiais salvaguardando os recursos florestais, bem como, para trabalhar em equipa.

Foi notório o interesse e o empenho, por parte dos alunos e professores, durante todo o processo que levou à criação das árvores de natal. Esta atividade permitiu aos alunos:

- Desenvolver técnicas de trabalho;
- Valorizar a natureza como fonte de materiais naturais;
- Ocupar os seus tempos livres de uma forma saudável e formativa;
- A sensibilização para o não consumismo de produtos naturais, podendo pôr em risco a floresta;
- Desenvolver a sua criatividade e destreza manual.



Clube da Floresta: Clorofilas, da E. B. 2-3 de Ribeira do Neiva.



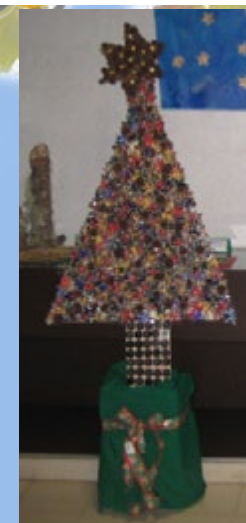
Clube da Floresta: Gnomos, da E. B. Amadeo de Souza Cardoso.



Clube da Floresta: Formigas, do Centro Escolar de Ferreiros.



Clube da Floresta: Pinheiro Vivo, da E. B. 2-3 de Taíde.



Clube da Floresta: Floresta d'Água, da E. B. 2-3 do Cávado.



Clube da Floresta: Vamos dar a mão à Natureza, do Centro Social de Bairro.



Clube da Floresta: Balluta Radical, da E. B. de Vouzela.



Clube da Floresta: Falcões do Estoril, da E. B. 2-3 da Galiza.



Clube da Floresta: Mochos, da E. B. 2-3 Prof. Dr. Egas Moniz.



Clube da Floresta: Garranitos, do Centro Escolar Domingos de Abreu



DendroPlacard - Out/Dez

Especialmente pela adesão de Clubes da Floresta inscritos e pelo entusiasmo e aprendizagem bem patente no resultado dos trabalhos realizados pelos membros dos Clubes, ao longo do ano letivo 2011/12, decidiu-se manter o concurso DendroPlacard no presente ano letivo, 2012/13, consignando-se esta sua segunda edição ao tema **“Floresta, Fonte de Riqueza”**, do Ciclo **“Conhecer, Sentir e Viver ...a Floresta”**.

Este concurso, organizado pela Coordenação Nacional do Prosepe, consiste na construção de placards, através da inclusão de materiais provenientes da floresta, fotografias, desenhos e informações complementares, que vão ao encontro do tema a abordar.

Principalmente com o intuito de aligeirar o esforço de trabalho que foi exigido no ano passado, veio sofrer algumas alterações em relação ao ano anterior, pretendendo-se assim que todos os Clubes da Floresta inscritos no Prosepe, neste ano letivo, tenham disponibilidade para nele participar, deixando de ser uma atividade complementar e tornando-se, deste modo, num concurso de carácter obrigatório.

Esta segunda edição do Concurso DendroPlacard foi pensada, ainda, para ir ao encontro das comemorações do vigésimo aniversário do Prosepe, sendo um dos seus principais objetivos assenta na divulgação, para toda a comunidade escolar, das atividades desenvolvidas pelo Clube da Floresta ao longo dos anos em que este foi aderente ao Prosepe, dando a conhecer a importância da floresta e mostrando a história do Clube, os conhecimentos, saberes e as conquistas alcançadas, as melhores experiências vividas, em suma, os Placards representam uma breve resenha do caminho percorrido pelo Clube da Floresta da rede do Prosepe e seus membros.

Além disso, comporta também a possibilidade de sensibilização da população escolar para a temática florestal, nas suas vertentes ambientais, socioculturais e económicas.

Por conseguinte, o molde do concurso, agora mais adaptado à pouca disponibilidade de tempo dos Clubes da Floresta, deixa de ser mensal e passa a desenvolver-se por trimestre, designadamente de outubro a dezembro de 2012, janeiro a março e, por fim, de abril até junho de 2013.

Cada uma destas três etapas corresponde à pesquisa de informação, recolha e preparação dos materiais a expor, enquadrados nos temas a abordar (TABELA I)

TABELA I – Temas a desenvolver nos Placards

Trimestre	Tema
Outubro-Dezembro	Historial do Clube da Floresta nos 20 anos de Prosepe
Janeiro-Março	Contributos do Prosepe e do Clube da Floresta na dinamização da Comunidade Escolar
Abril-Junho	Floresta, Fonte de Riqueza

Após o término de cada trimestre, os Placards em concurso ficam sujeitos a votação por parte de um júri imparcial, constituído pelos Professores Coordenadores Distritais e pela Coordenação Nacional do Prosepe

No primeiro trimestre, outubro - dezembro figuraram a concurso placards subordinados à temática **“Historial do Clube da Floresta nos 20 anos de Prosepe”**, sendo esta especialmente dedicada aos 20 anos que o Prosepe completa no presente ano letivo, contemplando parte do trabalho

Historial do Clube da Floresta nos 20 anos de Prosepe

que os membros dos Clubes da Floresta foram desenvolvendo ao longo de todo o seu percurso na rede Prosepe, constituindo um ambicioso objetivo de mostrar a toda a comunidade escolar o grande dinamismo do Clube da Floresta e, por outro lado, (re)acender a chama no seio dos seus membros.

Do total de Clubes da Floresta inscritos no Prosepe, neste ano, contamos com 26 Placards

elaborados sobre esta temática, a que corresponde 1020 (mil e vinte) membros dos Clubes da Floresta empenhados no concurso no primeiro trimestre.

Apesar de todos os trabalhos terem sido meritórios e merecem ganhar, pois, na verdade, bem souberam representar o assunto proposto, apenas é possível destacar três deles, a seguir indicados.



Bolota Radical
E. B. 2-3 + Sec. D. Sancho II
Alijó



Vamos Dar a Mão à Natureza
Centro Social de Bairro,
Vila Nova de Famalição



Azevinhos
E. B. 2-3 Prof. Dr. Carlos A. Ferreira de Almeida,
Santa Maria da Feira

Introdução

Urze é o nome comum de diversas plantas da família *Ericaceae*, particularmente dos géneros *Erica* e *Calluna*. São espontâneas em terrenos pobres em cal e que apresentem alguma humidade, devendo ser soalheiros. As espécies existentes em Portugal são muito comuns e encontram-se em todo o país, sobretudo em locais de degradação da floresta original, onde os solos são pouco profundos e nas montanhas de granitos a norte de Portugal continental, marcando as paisagens dos topos das serras (Fig1). Esta espécie chega até às ilhas da Madeira e dos Açores, podendo aí ser encontradas desde a sua descoberta.



Fig.1: Vista panorâmica sobre a vegetação arbustiva da Serra da Malcata, com predominância de urzes.

Fonte: www.icnf.pt/ICNPportal/vPT2007-AP-Malcata/A+Reserva/Legislacao.

Os nomes comuns das urzes variam de região para região (A. SOARES, 2000), estando esse nome, por vezes, relacionado com a diversas cores que as flores apresentam e/ou com a utilidade que lhes é dada.

Relativamente à sua composição, estes arbustos adquirem uma altura diferenciada, podendo apresentar uma fisionomia do tipo caméfito,

nanofanerófita ou microfanerófita. Geralmente, as suas folhas são, geralmente perenifólias, simples e sem estípulas. Dispõem-se alternadamente umas em relação às outras ou, às vezes, de forma oposta ou verticilada.

As flores são hermafroditas, apresentam simetria radial, raramente bilateral e são solitárias ou fasciculadas nas axilas das folhas ou ainda dispostas em cachos ou umbelas. O androceu possui os estames inseridos no recetáculo, mas, por vezes, juntos à própria base da corola (embora distintos desta) e caindo sobre ela, com as anteras, que geralmente abrem espontaneamente através de poros e grãos de pólen. O gineceu é constituído por um ovário súpero (raramente ínfero), apresenta uma placentação axilar, um estilete simples e um estigma em forma de cabeça. O cálice é constituído geralmente por 4 a 7 lóbulos, raramente não unidos uns aos outros.

O fruto pode ser uma cápsula, uma drupa, uma baga ou semelhante a uma baga.

Com os sucessivos incêndios florestais que têm vindo a destruir os pinhais e carvalhais, muitos dos espaços com aptidão florestal ficaram reduzidos a mato, encontrando-se hoje preenchidos por extensos urzais, estremos ou em associação com outras espécies, tais como a carqueja (*Chamaespartium tridentatum*), a esteva (*Cistus ladanifer*) ou o tojo (*Ulex europaeus*), que tomam a denominação geral de “flora atlântica” por se adaptarem bem ao clima temperado e chuvoso, influenciado pelo efeito amenizante do oceano Atlântico, apresentando-se como elementos fundamentais na estrutura dos matos baixos que subsistem os bosques (José COSTA, *et al.*, 1998).

As urzes, fazendo parte da “flora Atlântica” estão instaladas, preferencialmente, em áreas de maior

altitude, com humidade do ar e do solo média a elevada, sendo, por isso, parte integrante dos topos das serras.

1. Principais espécies de urzes da floresta portuguesa

De entre as variedades de urzes que podem ser encontradas na floresta portuguesa, descrevem-se aquelas de que temos conhecimento da sua existência e que são as seguintes:

- *Erica arborea*;
- *Erica australis*;
- *Erica ciliaris*;
- *Erica cinerea*;
- *Erica erigena*;
- *Erica lusitânica*;
- *Erica scoparia*;
- *Erica azorica* (subespécie da *Erica scoparia* L.);
- *Erica tetralix*;
- *Erica umbellata*;
- *Calluna vulgaris*.

A metodologia seguida para apresentar cada uma destas espécies passa pela descrição dos seus aspetos mais relevantes, num breve texto e que, depois, se sintetizam numa espécie de ficha técnica, com fotografia da respetiva espécie, no canto inferior direito, e um pormenor da sua flor, no canto superior direito.



Foto: Sofia Bernardino



Arbustos das Florestas

Erica arborea

Arbusto vulgarmente conhecido por Betouro, queiroga, urze-arbórea ou urze-branca, podendo ainda adquirir outras designações, dependendo da região. Normalmente tem entre 1 e 5 m de altura, mas pode atingir 7 metros, apresentando um porte arbóreo, também por esta razão a sua designação científica é *Erica "arborea"*.

Os seus caules são grossos e cobertos por tufo de 4 folhas uninérveas. Apresenta muitos ramos lenhosos, vilosos e eretos, sendo que, quando jovens, ficam cobertos por uma penugem branca e densa. As folhas são perenifólias verticiladas (reunião de folhas, flores e de ramos em volta do mesmo ponto de uma haste), muito pequenas, lineares e agrupadas em verticilos, com uma cor verde escura. São desprovidas de pelos e nascem em tufo de quatro.

O seu período de floração ocorre de fevereiro a agosto e a sua flor apresenta uma cor branca, em forma de campânula, formadas por 4 pétalas "soldadas", encontram-se nas extremidades dos ramos, dispostas em cachos laterais, geralmente a constituir panícula tirsóide terminal ou intercalar. Os seus frutos apresentam uma forma de cápsula.

Encontram-se em matos e bosques, próximo de cursos de água, preferindo os solos com maior acidez.

Curiosidades:

Apresentam alguns benefícios para a saúde do Ser Humano, nomeadamente devido ao seu poder adstringente, diurético e antisséptico;

É utilizada também para a obtenção de carvão, uma vez que a sua madeira é dura e pesada.

Nome Científico	<i>Erica arborea</i>	
Origem do Nome	Latim	
Nome Vulgar	Betouro; queiroga; quiróga; torga; urze; urze-arbórea; urze-molar; urze-branca.	
Género	<i>Erica</i>	
Reino	<i>Plantae</i>	
Família	<i>Ericaceae</i>	
Classe	<i>Magnoliopsida</i>	
Divisão	<i>Spermatophyta</i>	
Tipo Fisionómico	Microfanerófito (pode atingir os 7m de altura)	
Distribuição Geral	Região Mediterrânea, Macaronésia, N e E de África	
Sinónimias	Não tem	
Habitat / Ecologia	Matos; Matagais; Ripícola	
Época de Floração	Fevereiro - Agosto	
Cor da Flor	Branca	

Fonte das imagens: naturdata.com/Erica-arborea-38589.htm (Valter Jacinto)
<http://jasondiattier.blogspot.pt/2010/04/fullers-mill.html>

de Portugal - Urzes

Erica australis

A *Erica australis* é um pequeno arbusto perenifólio da família *Ericaceae*, densamente ramificado que pode medir até 1,5m de altura. É conhecida pela vulgar designação "urze-vermelha", apesar de também lhe ser atribuído o nome de chamiça ou urgueira.

As suas folhas são lineares e glabros (sem pelos) em adultas. A sua época de floração pode ir de fevereiro a agosto. As flores geralmente encontram-se viradas todas para o mesmo lado e um pouco cabisbaixas e a sua corola apresenta uma tonalidade rosa-avermelhada, tubulosa ou estreitamente campanulada, daí a designação vulgar "urze-vermelha".

Encontra-se em matos, charnecas e pinhais, com bastante luz, e em solos pouco alcalinos e pouco profundos, com alguma humidade, resistindo também ao frio intenso.

Curiosidades:

Possui um potencial alelopático, que é a capacidade da planta em produzir substâncias químicas que, libertadas para o ambiente, influenciarem de forma favorável ou desfavorável no desenvolvimento de outras espécies.

Nome Científico	<i>Erica australis</i>	
Origem do Nome	Latim	
Nome Vulgar	Urze-vermelha; chamiça; torga-vermelha; urgueira	
Género	<i>Erica</i>	
Reino	<i>Plantae</i>	
Família	<i>Ericaceae</i>	
Classe	<i>Magnoliopsida</i>	
Divisão	<i>Spermatophyta</i>	
Tipo Fisionómico	Nanofanerófito (até 1,5m de altura)	
Distribuição Geral	Península Ibérica e NW África	
Sinónimias	<i>Erica aragonensis Willk.</i>	
Habitat / Ecologia	Matos; Matagais;	
Época de Floração	Fevereiro - Agosto	
Cor da Flor	Violeta	

Fonte das imagens: naturdata.com/Erica-australis-38590.htm



Arbustos das Florestas

Erica ciliaris

A *Erica ciliaris* é um arbusto perenifólio, de pequeno porte, que atinge apenas 60 cm de altura, correspondendo assim ao tipo fisionómico caméfito. É habitualmente chamada de “urze-carapaça” ou simplesmente de “carapaça”, podendo apresentar outras denominações consoante a região onde se instala.

As suas folhas são ovado-lanceoladas e medem entre 2 a 4 milímetros de comprimento, estando dispostas em verticilos de 3 a 4 com a margem um pouco enrolada. Já as suas flores medem entre 8 a 12 milímetros de comprimento, estando dispostas em longos cachos. Possuem bractéolas com pedicelos densamente pilosos e curtos. A corola é tubulosa-gomilosa, levemente curva/gibosa e apresenta uma tonalidade rosa purpura. O seu fruto assemelha-se a uma cápsula globosa, quadrilocular, com deiscência loculicida.

Esta espécie localiza-se especialmente em matas, junto a cursos de água e em solos arenosos, podendo ser encontradas do Minho ao Alentejo litoral (M. CERVEIRA, 1990), preferindo ambientes húmidos, pode, contudo, ser observada noutros locais, uma vez que esta planta é utilizada para fins ornamentais. A sua época de floração ocorre de maio a dezembro.

Curiosidades:

Atrai insetos, nomeadamente as abelhas, uma vez que é uma planta melífera.

Nome Científico	<i>Erica ciliaris</i>	 
Origem do Nome	Latim	
Nome Vulgar	Urze-carapaça; carapaça; cordões-de-freira; lameirinha	
Género	Erica	
Reino	<i>Plantae</i>	
Familia	<i>Ericaceae</i>	
Classe	<i>Magnoliopsida</i>	
Divisão	<i>Spermatophyta</i>	
Tipo Fisionómico	Caméfito	
Distribuição Geral	W da Europa e N de África	
Sinonímias	Não tem	
Habitat / Ecologia	Matagais	
Época de Floração	Maio - Dezembro	
Cor da Flor	Rosa-púrpura	

Fonte das imagens: asminhasplantas.blogspot.pt/2008/01/erica-ciliaris.html (2009)

de Portugal - Urzes

Erica cinerea

Este arbusto, conhecido por Urze-roxa, negrela ou queiró, dependendo de cada região, é uma planta de pequeno porte, com um crescimento que raramente excede 60 cm de altura. Os seus ramos são lenhosos, de cor castanho-acinzentada. As suas folhas são perenifólias, têm a forma de finas agulhas com 4-8 milímetros e estão agrupadas em verticilos de três, apresentando uma cor verde ou verde-azulado e são lineares a linear-lanceoladas. As suas flores têm uma forma de sino com cerca de 4 a 7 mm de comprimento e a sua cor é um violeta/roxo. Geralmente a sua época de floração coincide com os fins da primavera, sendo que a maturação dos seus frutos se dá nos meses de verão e do outono.

Encontra-se nos matos mesófilos, em locais com algum sol, em áreas de clima temperado e, como a maioria das urzes, não tolera solos alcalinos, que provocam deficiência de ferro.

Curiosidade:

Atrai insetos, nomeadamente as abelhas, pois é uma planta melífera.

Nome Científico	<i>Erica cinerea</i>	 
Origem do Nome	Latim	
Nome Vulgar	Negrela; queiró; queiroga; urze-roxa	
Género	Erica	
Reino	<i>Plantae</i>	
Familia	<i>Ericaceae</i>	
Classe	<i>Magnoliopsida</i>	
Divisão	<i>Spermatophyta</i>	
Tipo Fisionómico	Caméfito	
Distribuição Geral	W e Centro da Europa, Córsega, Transilvânia e Macaronésia (Madeira)	
Sinonímias	Não tem	
Habitat / Ecologia	Matos; Matagais	
Época de Floração	Março - Setembro	
Cor da Flor	Rosa, Violeta	

Fonte das imagens: naturdata.com/Erica-cinerea-38739.htm (Ruben Vilas Boas, e Ian e Clare Smith)



Arbustos das Florestas

Erica Erigena

É uma espécie, igualmente pertencente à família *Ericaceae* nativa em Portugal. Apesar da pesquisa realizada acerca desta espécie, apenas encontramos um registo do nome vulgar que lhe pode ser atribuído, nomeadamente urze-roxa, contudo como esta designação se destina sobretudo à espécie *Calluna vulgaris*, preferimos não lhe atribuir qualquer registo.

O seu crescimento pode chegar a 75cm de altura e apresenta uma folhagem um pouco frágil. As suas flores assemelham-se a cachos, sendo a sua época de floração especialmente do inverno até à primavera.

Localiza-se preferencialmente em áreas com uma boa exposição solar, em solos pouco alcalinos, portanto com alguma acidez, e bem drenados, mas com alguma humidade.

Curiosidades:

Utilizada como planta ornamental.

Nome Científico	<i>Erica Erigena</i>	 
Origem do Nome	R. Ross	
Nome Vulgar	Não há registos	
Género	Erica	
Reino	<i>Plantae</i>	
Família	<i>Ericaceae</i>	
Classe	<i>Magnoliopsida</i>	
Divisão	<i>Spermatophyta</i>	
Tipo Fisionómico	Nanofanerófito (até 7,5cm de altura)	
Distribuição Geral	Irlanda, W França e Península Ibérica	
Sinónimas	<i>Erica mediterranea auct., non L.</i>	
Habitat / Ecologia	Matagais; Prados húmidos	
Época de Floração	Quase todo o ano	
Cor da Flor	Rosa claro	

Fonte das imagens: www.florasilvestre.es/mediterranea/Ericaceae/Erica_erigena.htm
www.cambridge2000.com/gallery/html/P33132154e.html

de Portugal - Urzes

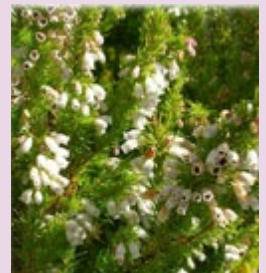
Erica Lusitanica Rudolphi

A *Erica Lusitanica Rudolphi*, é um arbusto pertencente à família *Ericaceae*, que vulgarmente é conhecido por Urze-de-Portugal ou Urze-branca, devendo este último nome ao facto desta espécie apresentar o branco como cor predominante da flor, apesar ser comum vê-la tingida de vermelho. Este arbusto lenhoso atinge cerca de 2 metros de altura, podendo exceder este valor. As suas folhas são mais finas do que as das outras ericas, sobretudo nos ramos novos. O fruto assemelha-se a uma cápsula com alguns milímetros de comprimento que se enche de sementes pequenas, o suficiente para se dispersarem com o vento. Esta *Erica* floresce durante o inverno, de dezembro até à primavera em março, e está distribuída, em Portugal Continental, maioritariamente pela Região Centro, em matagais de solos frescos e também na proximidade dos cursos de água, preferindo sombra ou meia-sombra.

Curiosidades:

Uma única planta pode produzir milhões de sementes por ano;

Atrai insetos, nomeadamente as abelhas, uma vez que é uma planta melífera.

Nome Científico	<i>Erica Lusitânica</i>	 
Origem do Nome	Rudolphi	
Nome Vulgar	Urze-de-Portugal; urze-branca	
Género	Erica	
Reino	<i>Plantae</i>	
Família	<i>Ericaceae</i>	
Classe	<i>Magnoliopsida</i>	
Divisão	<i>Spermatophyta</i>	
Tipo Fisionómico	Nanofanerófito	
Distribuição Geral	Em Portugal Continental ocorre maioritariamente na Região Centro e Sul.	
Sinónimas	Não tem	
Habitat / Ecologia	Matagais; ripícola	
Época de Floração	Dezembro-Março	
Cor da Flor	Branca e tingida com tons de vermelho	

Fonte das imagens: www.asturnatura.com/especie/erica-lusitanica.html
http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Starr_050816-3534_Erica_lusitanica.jpg

Arbustos das Florestas

Erica scoparia

Este arbusto autóctone no nosso País, é endémico, com outras subespécies, na Macaronésia, nomeadamente nas ilhas da Madeira e dos Açores, e pode ser encontrado desde o litoral até grandes altitudes. Tem preferência para se localizar em solos frescos e com alguma humidade. Pode atingir 4 ou 5 metros de altura, e apresenta um caule com 20 a 30 centímetros de diâmetro. Os seus ramos são delgados, diretos e esbranquiçados. As suas folhas oferecem alguma resistência e são pequenas e lineares, podendo medir cerca de 2 cm. Quanto às suas flores são, verticiladas, com 4 a 7 mm, e lineares, de margens revolutas.

Curiosidades:

Este arbusto é utilizado para a confeção de vassouras, razão que explica a vulgar designação que lhe é atribuída de “urze-das-vassouras”, ou simplesmente “vassoura”.

Nome Científico	<i>Erica scoparia</i>	 
Origem do Nome	Latim	
Nome Vulgar	Moita-alvarinha; urze-das-vassouras; urze-durázia; vassoura	
Género	Erica	
Reino	<i>Plantae</i>	
Família	<i>Ericaceae</i>	
Classe	<i>Magnoliopsida</i>	
Divisão	<i>Spermatophyta</i>	
Tipo Fisionómico	Microfanerófito	
Distribuição Geral	W Região Mediterrânea, com outras subespécies na macaronésia (Açores e Canárias)	
Sinónimias	<i>Erica scoparia</i> L	
Habitat / Ecologia	Matos; matagais; bosques abertos	
Época de Floração	Dezembro - Agosto	
Cor da Flor	Castanho e vermelho	

Fonte das imagens: www.flora-on.pt/index.php?q=Erica+scoparia
www.montelinas.it/florasarda/124-erica-scoparia.htm

de Portugal - Urzes



Erica azorica (subespécie da Erica scoparia L.)

Erica azorica Hochst. ex Seub. é uma espécie arbustiva da família das *Ericaceae*, é endémica nos Açores, onde é conhecida pelos nomes comuns de urze, mato, vassoura e rama, sendo considerada uma das espécies mais comuns da vegetação autóctone . Ocorre em todas as ilhas do arquipélago, desde a linha de costa até às montanhas mais altas, verificando-se a sua ausência apenas no topo do Pico, na ilha do Pico.

Apresenta uma fisionomia do tipo microfanerófito, assumindo, em geral, um porte arbustivo, mas podendo atingir em lugares abrigados do vento e com solo fértil cerca de 6 m de altura.

As folhas perenifólias são de cor verde clara, dando à planta uma cor contrastante com a generalidade da vegetação natural dos Açores, tipicamente verde-azulada.

Em áreas recém-desflorestadas, esta espécie comporta-se como uma pioneira, uma vez que está entre as primeiras plantas a ocupar estas áreas, colonizando as vertentes e os campos, o que a torna numa espécie útil para a reflorestação dos espaços a recuperar ecologicamente, competindo também com as plantas exóticas invasoras. Esta sua competitividade torna-a também com um carácter potencialmente invasor nos campos marginais, em pastagens degradadas, gerando, por vezes, conflitos com a atividade agrícola.

Curiosidades:

É uma espécie protegida pela Convenção de Berna e pela Diretiva Habitats. Foi muito utilizada não só como lenha, produzindo um excelente combustível devido à facilidade com que arde e ao elevado poder calorífico da sua madeira., mas também para fazer vassouras, aproveitando a densidade e flexibilidade dos seus ramos.

Nome Científico	<i>Erica azorica</i>	 
Origem do Nome	Hochst. ex Seub.	
Nome Vulgar	Urze, mato, rama, rameira, barba do mato, erica, vassoura	
Género	Erica	
Reino	<i>Plantae</i>	
Família	<i>Ericaceae</i>	
Classe	<i>Magnoliopsida</i>	
Divisão	<i>Spermatophyta</i>	
Tipo Fisionómico	Microfanerófito	
Distribuição Geral	Açores	
Sinónimias	<i>Erica scoparia</i> subsp. <i>azorica</i>	
Habitat / Ecologia	Matos; Matagais	
Época de Floração	Dezembro - Agosto	
Cor da Flor	Castanha	

Fonte das imagens: www.azoresbiportal.angra.uac.pt/imagens/Imagens/2010/16Novembro/PauloHSilva//Pla_Erica_azorica_2.jpg; geral-geocrusoe.blogspot.pt/2009/11/flora-acoriana-3-erica-azorica.html

Arbustos das Florestas

de Portugal - Urzes



Erica tetralix

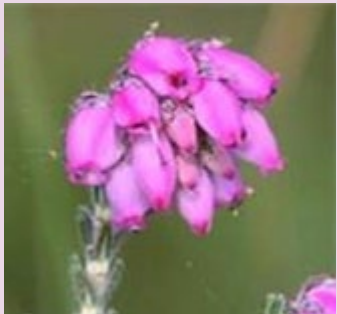
Arbusto da família *Ericaceae* com uma fisionomia do tipo caméfito, podendo ultrapassar 30cm de altura. Os seus caules jovens possuem nervuras pouco evidentes e estão revestidos por uma “casca” pardo-avermelhado e um indumento felpudo branco, às vezes com pelos largos, glandulares e patentes. As folhas dispõem-se em verticilos de 4, raramente 6, por vezes, as superiores, são lineares ou oblongo-lanceoladas. As inflorescências apresentam-se em posições terminais, umbeliformes (forma de guarda-chuva), com 5 a 15 flores, mais ou menos unilaterais. Os pedúnculos têm um revestimento denso de pelos. As sépalas são livres, oblongo-lanceoladas ou lineares, viradas para baixo no ápice, parcialmente membranáceas, púrpuras ou púrpura-esverdeadas, pilosas e com cílios. A corola urceolada ou tubular é rosada ou avermelhada. As anteras não excedem o tamanho da corola. O período de floração desta espécie decorre de abril a outubro.

O fruto é uma cápsula globosa, densamente revestida por pelos. As sementes apresentam uma forma elipsoidal ou ovóide.

Esta espécie predomina em habitats constituídos por matagais, lameiros ou turfeiras, preferindo assim locais muito húmidos.

Curiosidades:

Utiliza-se na medicina popular contra a tosse e a febre.
Cultivada como ornamental.

Nome Científico	<i>Erica tetralix</i>	 
Origem do Nome	Latim	
Nome Vulgar	Margariça; urze-peluda	
Género	Erica	
Reino	<i>Plantae</i>	
Familia	<i>Ericaceae</i>	
Classe	<i>Magnoliopsida</i>	
Divisão	<i>Spermatophyta</i>	
Tipo Fisionómico	Caméfito	
Distribuição Geral	W e N Europa; Em Portugal encontra-se preferencialmente no Alto Alentejo, Algarve e Beira Alta.	
Sinonímias	Não tem	
Habitat / Ecologia	Matagais; relados húmidos	
Época de Floração	Abril - Outubro	
Cor da Flor	Rosa	

Fonte das imagens: naturdata.com/Erica-tetralix-38736.htm.geral
www.wiki.lasypolskie.pl/doku.php?id=w:wrzosiec-bagienny

Erica umbellata

Arbusto de pequeno porte, perenifólia (M. CERVEIRA, 1990). Pode atingir 1 m de altura, com os ramos tortuosos, facilmente reconhecido pela disposição das flores que formam umbelas na parte terminal dos ramos, em grupos de 3 a 6, com os pedicelos pubescentes e do tamanho das flores ou pouco maiores. As folhas são curtas, lineares e estão dispostas em verticilos de 3. A sua corola tem uma forma urceolada ou quase cilíndrica e é intensamente rosada ou púrpura, com lóbulos direitos ou patentes. As suas antenas, geralmente, estão salientes. As sépalas mais ou menos livres são oblongo-lanceoladas, verdes, com pelos marginais glandulares.

O fruto é uma cápsula piramidal ou quase globosa e nua. Já as suas sementes têm uma forma elipsoidal ou ovóide.

O seu período de floração decorre de março a agosto.

Esta espécie predomina em áreas de matagais e bosques desde que soalheiros. Prefere solos húmidos e arenosos.

Está distribuída, geograficamente, por quase todo o País.

Curiosidades:

Utilizada como planta ornamental.

Nome Científico	<i>Erica umbellata</i>	 
Origem do Nome	Loefl. ex. Latim	
Nome Vulgar	Queiró; queiroga; torga	
Género	Erica	
Reino	<i>Plantae</i>	
Familia	<i>Ericaceae</i>	
Classe	<i>Magnoliopsida</i>	
Divisão	<i>Spermatophyta</i>	
Tipo Fisionómico	Nanofanerófito	
Distribuição Geral	Península Ibérica e NW África	
Sinonímias	<i>Erica umbellata</i> L. subsp. major (Willk.)	
Habitat / Ecologia	Matos; Matagais	
Época de Floração	Março - Agosto	
Cor da Flor	Rosa, violeta	

Fonte das imagens: www.flora-on.pt/index.php?q=Erica+umbellata

Arbustos das Florestas

Calluna vulgaris

A *Calluna vulgaris*, vulgarmente conhecida como urze-roxa ou leiva, é a única espécie do género *Calluna* na família *Ericaceae*. A *Calluna* foi separada do género *Erica* por Richard Anthony SALISBURY, que lhe atribuiu o nome genérico do *Kallunein* (*Calluna*) do grego, que significa “varrer”, em referência ao seu tradicional uso em vassouras. O *vulgaris*, é um epíteto específico que vem do latim e quer dizer “comum”.

A *Calluna vulgaris* é um arbusto perene, de baixo crescimento, que pode medir de 15 cm a 1m de altura. Apresenta uma raiz que ramifica profundamente. As ramas crescem na vertical e agrupam-se de uma forma densamente embaralhada, cobrindo-se umas às outras, apresentando uma tonalidade que vai do amarelado ao vermelho. As folhas são pequenas, sem pecíolo (local de inserção da folha no caule, união do limbo ao caule) e têm dois pequenos esporos na base que podem medir entre 2 a 5 cm.

Para crescerem, as espécies *Calluna* necessitam de sol e solo seco com alguma humidade e rico em matéria orgânica. Floresce no final do verão, distinguindo-a da *Erica vulgaris*, que floresce na primavera.

Curiosidades:

As suas ramas floridas servem como adstringente e antisséptico das vias urinárias. É considerada ainda como um diurético. Com as suas raízes grossas, vermelhas acastanhadas e muito duras produz-se o carvão; As flores da *Calluna* são muito visitadas pelas abelhas, mas a produção de mel é de média qualidade com uma cor amarelada.

Em Portugal é usual empregar-se estas plantas para secar os fornos de cozer o pão, assim como acender o lume, substituindo a carqueja. Esta espécie é também tolerante à pastagem e regenera após a queima ocasional.

Nome Científico	<i>Calluna vulgaris</i>
Origem do Nome	Latim
Nome Vulgar	Leiva, mongariça, queiró-das-ilhas, queiroga, rapa, torga-ordinária, urze-roxa
Género	<i>Calluna</i>
Reino	<i>Plantae</i>
Família	<i>Ericaceae</i>
Classe	<i>Magnoliopsida</i>
Divisão	<i>Spermatophyta</i>
Tipo Fisionómico	Microfanerófito
Distribuição Geral	De Portugal Continental e ilhas, ocorre especialmente nas áreas Mediterrâneas
Sinónimas	<i>Calluna vulgaris</i> var. <i>pubescens</i> W.D.J.Koch
Habitat / Ecologia	Matos
Época de Floração	No fim do verão
Cor da Flor	Lilás



Fonte das imagens: <http://flickrriver.com/places/Portugal/Faro/Montenegro/>
http://nhm2.uio.no/botanisk/nbf/plantefoto/Calluna_vulgaris.htm

de Portugal - Urzes

Bibliografia

- AGUIAR, Carlos, MESQUITA, Sandra, HONRADO, João, (2008) – “*Biogeografia e uso do Território*”. p.41-47: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/5402/3/2008%20Atlas%20cap4%281%29.pdf>
- CARDOSO, António José *et al.* (1990) – *Os elementos verdes nos aglomerados urbanos*. Comissão de Coordenação da Região Centro (CCRC), Coimbra, 214 p.;
- COSTA, José C.; AGUIAR, Carlos, CAPELO, J.,; LOUSÃ, Mário; NETO, Carlos (1998) – *Biogeografia de Portugal Continental*, 46 p.: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/714>
- HUMPHRIES, C. J. *et al.* (1996) – *Árvores de Portugal e Europa*. FAPAS – Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens e Câmara Municipal do Porto, 320 p.;
- SJGREÖNS, Erik (2001) – *Plants and Flowers of the Azores, Pflanzen un Blumen der Azoren, Plantas e Flores dos Açores*. Jonas Sjögren – Trilingue: Pt/En/Germ, 191 p.;
- SOARES, Amadeu (coordenador), (2000) - *Atlas de Fauna e Flora da Serra da Cabreira*. CIASC – Centro de interpretação e Animação da Serra da Cabreira, 219 p.;

Sítiografia

- www.icnf.pt/portal/florestas/profs
- northerncrown.com/images/
- www.portalflorestal.com
- www.naturlink.pt/
- www.ci.uc.pt/invasoras
- web.reed.edu/trees/info.html
- www.hoytarboretum.org
- www.friendsoftrees.org/
- selectree.calpoly.edu/
- www.plantasonya.com.br/dicas-e-curiosidades/partes-da-planta.html
- www.cuidar.com.br/sansao-do-campo
- naturdata.com/Erica-arborea-38589.htm;
- www.asturnatura.com/especie/erica-lusitanica.html
- www.virboga.de/Calluna_vulgaris.htm
- naturdata.com/Calluna-vulgaris-38588.htm
- apps.rhs.org.uk
- www.biorede.pt/page.asp?id=2839
- www.biorede.pt/page.asp?id=714
- www.planfor.fr/comprar,urze-vermelha,1308,PO
- www.biorede.pt/page.asp?id=2839
- www.horta.uac.pt/species/plantae/Erica_scoparia_azorica/Erica_scoparia_azorica.htm
- www.flora-on.pt/index.php?q=Erica+umbellata
- naturdata.com/Erica-tetralix-38736.htm



Click



Click